



O MÉDIUM e sua influência MORAL

Se o médium é vicioso, em torno dele se vêm grupar os Espíritos inferiores, sempre prontos a tomar o lugar aos bons Espíritos evocados. As qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor do próximo, o despreendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.

Fonte: Freepik by wirestock

O SEMEADOR

O agricultor saiu a semear. Espalhando a semente, esta descia do alto, atingido indistintamente este ou aquele terreno. Uma parte caiu à beira da estrada, e foi comida pelas aves. Outra parte teve por sorte uma terra pedregosa: germinou; mas, não podendo lançar raízes, feneceu ao calor do Sol. Outra parte alcançou a terra, após uma travessia por entre cardos e espinhos: nasceu, para logo depois ser sufocada pelos abrolhos. Por isso não chegou a dar frutos. Finalmente, certa porção vingou numa área bem preparada, vegetou, desenvolveu-se livre de impedimentos e produziu cento por um.

Fonte: Pixabay

COMBATE AO PRECONCEITO: EXAME PERFUNTÓRIO DA ESCALA INFERIOR

A mais grandiosa tarefa que o homem pode desempenhar, e por isso mesmo a mais combatida, é a que consiste em destruir erros enraizados na alma humana durante séculos de obscurantismo. O preconceito sempre se levanta hirsuto contra aqueles que vêm desbastar o terreno inculto da ignorância, que guarda os despojos das civilizações extintas.

Fonte: Pixabay

O TALISMÃ DIVINO

Entabularam os familiares interessante palestra, acerca das faculdades sublimes de que o Mestre dava testemunho amplo, curando loucos e cegos, quando Isabel, a zelosa genitora de João e Tiago, indagou, sem preâmbulos:

— Senhor, terás contigo algum talismã de cuja virtude possamos desfrutar? Algum objeto mágico que nos possa favorecer?

Fonte: Pixabay

EDITORIAL

EGOISMO E ORGULHO

Se os homens se amassem com mútuo amor, mais bem praticada seria a caridade; mas, para isso, mister fora vos esforçáreis por largar essa couraça que vos cobre os corações, a fim de se tornarem eles mais sensíveis aos sofrimentos alheios. A rigidez mata os bons sentimentos; o Cristo jamais se escusava; não repelia aquele que o buscava, fosse quem fosse: socorria assim a mulher adúltera, como o criminoso; nunca temeu que a sua reputação sofresse por isso. Quando o tomareis por modelo de todas as vossas ações? Se na Terra a caridade reinasse, o mau não imperaria nela; fugiria envergonhado; ocultar-se-ia, visto que em toda parte se acharia deslocado. O mal então desapareceria, ficai bem certos.

Começai vós por dar o exemplo; sede caridosos para com todos indistintamente; esforçai-vos por não atentar nos que vos olham com desdém; crede sempre que eles merecem vossa simpatia e deixai a Deus o encargo de fazer toda a justiça, a Deus que todos os dias separa, no seu reino, o joio do trigo.

O egoísmo é a negação da caridade. Ora, sem a caridade não haverá descanso para sociedade humana. Digo mais: não haverá segurança. Com o egoísmo e o orgulho, que andam de mãos dadas, a vida será sempre uma carreira em que vencerá o mais esperto, uma luta de interesses, em que se calçarão aos pés as mais santas afeições, em que nem sequer os sagrados laços da família merecerão respeito.

Pascal

KARDEC, Allan. **Revista Espírita de 1861**; tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. Brasília: FEB, 2015.

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS - AGOSTO E SETEMBRO



AGOSTO

- 1 de agosto de 1865** – Lançamento de O céu e o inferno, quarta obra da Codificação da Doutrina Espírita.
- 4 de agosto de 1969** – Desencarnação de Carlos Imbassahy
- 6 de agosto de 1990** – Desencarnação de Francisco Thiesen
- 15 de agosto de 1975** – Desencarnação de Rodolfo Calligaris
- 15 de agosto de 1905** – Fundado por Cairbar Schutel o jornal espírita O Clarim, em Matão, São Paulo.
- 15 de agosto de 1952** – Em Salvador, Bahia, é fundada pelo médium Divaldo Pereira Franco e colaboradores a Mansão do Caminho, departamento assistencial do Centro Espírita Caminho da Redenção.
- 22 de agosto de 1926** – Desencarnação de Amélia Augusta do Sacramento Rodrigues
- 22 de agosto de 1957** – Desencarnação de Leopoldo Machado
- 24 de agosto de 1902** – Fundação da Federação Espírita do Paraná (FEP)
- 25 de agosto de 1874** – Nascimento de Luís Joaquim de Oliveira
- 26 de agosto de 1850** – Nascimento de Charles Robert Richet
- 27 de agosto de 1959** – Desencarnação de Maria Dolores
- 29 de agosto de 1831** – Nascimento de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti
- 29 de agosto de 1850** – Nascimento de Aristides Spínola
- 30 de agosto de 1914** – Desencarnação de Frederico Júnior (Nasceu em 1858 – sem registro de data e mês)

SETEMBRO

- 2 de setembro de 1914** – Desencarnação de Albert de Rochas
- 3 de setembro de 2007** – Desencarnação José Martins Peralva
- 5 de setembro** – Dia Internacional da Caridade
- 9 de setembro de 1883** – Nascimento de Carlos Imbassahy
- 10 de setembro** – Dia Mundial da Prevenção do Suicídio
- 10 de setembro de 1901** – Nascimento de Maria Dolores (Maria de Carvalho Leite)
- 12 de setembro de 1876** – Nascimento de Auta de Souza
- 13 de Setembro de 1967** – Desencarnação de Ali Halfeld
- 21 de setembro** – Dia Mundial da Paz
- 22 de setembro de 1868** – Nascimento de Cairbar Schutel
- 25 de setembro de 1914** – Nascimento de Herculano Pires
- 29 de setembro de 1904** – Desencarnação de Madame P. G. Leymarie (Nasceu em 1837 – sem registro de data e mês)
- 30 de setembro de 1891** – Nascimento de Leopoldo Machado



www.umeparnaiba.org

Conheça mais casas espíritas na cidade de Parnaíba-PI:

A Caminho da Luz

Av. Nossa Senhora de Fátima, 1170. Bairro de Fátima

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro S. Francisco.

Chico Xavier

Rua Borges Machado, nº 915. Bairro Pindorama

Bezerra de Menezes

Rua Prof. Einstein, 795. Bairro Centro.

Humberto de Campos

Rua Franklin Veras, 799. Bairro São Francisco

Luz da Esperança

Rua Anhanguera, 4170 - Bairro Piauí

Perseverança no Bem

Rua: Mons. Joaquim Lopes, nº 549.

Bairro: Centro (Lateral do Armazém Paraíba)

Semente Cristã

Rua Bolívia, Quadra 25, Casa 10 – Jardim América

Bairro Rodoviária

Vida e Progresso

Rua Vera Cruz, nº 647. Bairro – São José

ESPIRITINHAS



REGENERAÇÃO



WILTON PONTES

EXPEDIENTE



Centro Espírita

Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. Bairro São Francisco. Parnaíba - PI

Presidente:

Jeannine Seligmann Soares

Jornalista responsável:

Samuel Cunha de Aguiar

DRT: 0001896/PI

Diagramação e layout:

Ivana Fernandes Fontenele

Revisão Ortográfica:

Antônio de Oliveira Cacau Júnior

Eline Falcão

Francisca Portela Cunha

Impressão:

Gráfica Sieart - Tiragem 1000

exemplares

Jornal Nova Era

Veículo de comunicação do Centro

Espírita Caridade e Fé

Quer colaborar conosco?

Entre em contato:

comunicacao@caridadefe.org.br

(86) 3322 4340

www.caridadefe.org.br

SOBRE O PENSAMENTO E SEU ALCANCE

A questão abaixo, e sua respectiva resposta, foi extraída da obra *O Consolador*, de Emmanuel pela psicografia de Chico Xavier. 80 anos depois da publicação, segue plenamente atual e legítimo o pensamento do benfeitor acerca de um dos dilemas mais graves que afligem a sociedade, e que além de silencioso, é um ilustre desconhecido.

53 – Os bons ou maus pensamentos do ser encarnado afetam a organização psíquica de seus irmãos na Terra, aos quais sejam dirigidas?

– Os corações que oram e vigiam, realmente, de acordo com as lições evangélicas, constroem a sua própria fortaleza, para todos os movimentos de defesa espontânea.

Os bons pensamentos produzem sempre o máximo bem sobre aqueles que representam os seus objetivos, por se enquadrarem na essência da Lei Única, que é o Amor em todas as suas divinas manifestações; os de natureza inferior podem afetar o seu objeto, em identidade de circunstâncias, quando a criatura se faz credora desses choques dolorosos, na justiça das compensações.

Sobre todos os feitos dessa natureza, todavia, prevalece a Providência Divina, que opera a execução de seus desígnios de equidade, com misericórdia e sabedoria.

XAVIER, Francisco Cândido. **O Consolador**/ Pelo espírito Emmanuel; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 29. ed. Brasília: FEB, 2015.



COMBATE AO PRECONCEITO: EXAME PERFUNTÓRIO DA ESCALA INFERIOR



A mais grandiosa tarefa que o homem pode desempenhar, e por isso mesmo a mais combatida, é a que consiste em destruir erros enraizados na alma humana durante séculos de obscurantismo.

O preconceito sempre se levanta hirsuto contra aqueles que vêm desbastar o terreno inculto da ignorância, que guarda os despojos das civilizações extintas.

Já vimos que não há lacunas entre o reino animal e o hominal.

Entretanto, esclareçamos melhor os nossos estudos.

O zoófito tem a aparência da planta; como planta, está preso ao solo; como animal, a vida nele é mais acentuada, pois tira a nutrição do meio ambiente.

Imediatamente após os zoófitos aparece a inumerável variedade de pólipos de corpos gelatinosos, sem órgãos bem distintos e que só diferem das plantas pela locomoção.

Depois, vêm, na ordem do desenvolvimento dos órgãos, da atividade vital e do instinto: os helmintos ou vermes intestinais; os moluscos, animais carnudos, sem ossos, dos quais uns são nus como as lesmas, as polpas, os polvos; e outros, guarnecidos de conchas como os caracóis, as ostras, os crustáceos, cuja pele é revestida de crosta dura; como os camarões, as lagostas.

Logo após vemos os insetos, nos quais a vida tem uma atividade prodigiosa: neles, o instinto laborioso se manifesta, como acontece com a formiga, a aranha, a abelha.

Estudai esses animais e vereis de quanto são capazes!

Lede a Vida das Abelhas, de Maeterlinck, e negai, se tiverdes coragem, a inteligência e o raciocínio a estes pequenos seres.

Na escala inferior, alguns passam por metamorfoses, como a lagarta, que se transforma em elegante borboleta!

Depois vem a ordem dos vertebrados, animais de esqueleto ósseo, compreendendo os peixes, os répteis, os pássaros, e, por fim, os mamíferos, cuja organização é mais completa.

Entre uma e outra ordem não existe absolutamente solução de continuidade: e sem transição brusca passamos dos zoófitos aos animais vertebrados.

Depois de uma nítida pesquisa na escala inferior, compreendemos que os animais de organização complexa não são mais do que uma transformação, um desenvolvimento gradual da espécie imediatamente inferior.

Queiram ou não queiram os pregoeiros do pecado original, quer riam ou não os entendidos, a verdade aí está, aos olhos de todos os que quiserem vê-la!

SCHUTEL, Cairbar. **Gênese da Alma**. 7. ed. São Paulo: O Clarim, 2011.

“ Depois de uma nítida pesquisa na escala inferior, compreendemos que os animais de organização complexa não são mais do que uma transformação, um desenvolvimento gradual da espécie imediatamente inferior. ”

NECESSIDADE DA MENTIRA



Fonte: Freepik by borjandreu

Os remanescentes da fase de mendacidade permanecem no adulto imaturo, levando-o ao prosseguimento da distorção da realidade, de modo que lhe agrade aos sentidos, gerando, inconsequente, situações vexatórias que o fazem sofrer e aos demais, após o que, liberado do que poderiam ser resultados infelizes, mesmo prometendo-se que não voltará a reincidir no vício, no condicionamento da mentira, repete a experiência desagradável.

A insegurança infantil está presente nesse indivíduo que se recusa ao crescimento, acreditando chamar a atenção utilizando-se desse instrumento de perturbação.

A mentira deve ser rechaçada sob qualquer forma em que se apresente, em face dos prejuízos morais que provoca, levando à maledicência, à calúnia e a todo um séquito de terríveis distonias psicológicas e éticas no comportamento social. O mentiroso é alguém enfermo, sem dúvida, no entanto provoca desprezo, em razão da forma de proceder, tornando sua palavra desacreditada mesmo quando se expressa corretamente, o que nem sempre acontece. De tal forma se lhe faz natural alterar o conteúdo ou a apresentação dos fatos, que os revela de forma irreal, esperando manipular pessoas através desse ignóbil ardil.

As raízes da mentira estão no lar malformado, instável, onde a insegurança era substituída pela compra dos valores que a fantasia disfarça. Além desse fator, os conflitos da personalidade induzem ao comportamento da fantasia, em fuga neurótica da realidade, que constitui ao paciente um verdadeiro fardo, que não gosta de enfrentar. As coisas e os acontecimentos para ele devem ser coloridos e sempre bons. Assim, quando não ocorre, o que é normal, apresentasse-lhe assustador, parecendo ameaçar-lhe a paz e levando-o ao mecanismo da falsificação do acontecimento.

Tornou-se tão habitual o fenômeno da distorção dos fatos, que se criou a imagem da chamada mentira branca, isto é, aquela de caráter suave, que não prejudica, pelo menos intencionalmente, e evita situações que se poderiam tornar desagradáveis, caso fosse dita a verdade.

A face da verdade é transparente e nunca deve ser ocultada. Na história da humanidade, as grandes lições sempre foram apresentadas de forma poética, simulada, velada, a fim de sobreviverem aos tempos e terem o seu significado interpretado conforme os parâmetros de cada época, em todos os séculos, como o Vedanta, a Bíblia, o Zend Avesta, o Corão, para nos referirmos a apenas alguns dos grandes Livros espirituais, passando pela literatura de Homero, de Virgílio, de Ovídio, de Horácio, de Dante.

São assim os contos, as suras, as parábolas, as estórias, os koans...

Apesar da forma, a verdade ressalta no conteúdo dessas narrativas, levemente escondida, de modo a preencher o entendimento daqueles que as ouviram dos seus autores, bem como tornar-se fácil narrá-las à posterioridade, que delas todas se vem beneficiando no transcurso dos milênios.

Há, quase sempre, nos indivíduos, uma reação psicológica contra a verdade. Deseja-se sempre ouvi-la, porém, como se assevera popularmente, dourando-se a pílula, isto é, escamoteando-a. Certamente, não se deve zurzi-la como um látego, que é uma forma neurótica de agir, de impor-se com a sua verdade, ferindo e, dessa maneira, sentindo-se triunfante, em mecanismo perturbador de falsa superioridade moral. Todo aquele que assim procede é portador de grave complexo de inferioridade inconsciente, que se exhibe como autoridade e fiscal da fragilidade humana.

A verdade deve ser ministrada com naturalidade, suavemente, sem alarde, sem imposição, mas também sem ser falseada, sem perder a força do seu conteúdo.

O mentiroso desculpa-se, incidindo no erro e acusando as demais pessoas, que parecem não o entender, fugindo à responsabilidade das suas informações alteradas.

Uma disciplina e vigilância rígida na arte de falar, procurando repetir o que ouviu como escutou, o que viu conforme ocorreu, evitando traduzir o que pensa em torno do assunto, que não corresponde à legitimidade do fato, são de vital importância para o encontro com a realidade.

A terapia da boa leitura, dos hábitos saudáveis no campo moral, sem pieguismo nem autocompaixão, produz resultado relevante e reajusta o indivíduo à harmonia entre o que pensa, vê, ouve e fala.

Não há, portanto, necessidade de mentir, e quando isso ocorre, defronta-se um distúrbio de comportamento que precisa ser corrigido.

A filosofia budista, entre outros ensinamentos nobres, mostra as sete linhas da conduta saudável, estabelecendo os itens ideais do bem proceder, dos quais destacamos apenas: pensar corretamente, falar corretamente, agir corretamente...

No pensamento, portanto, tem lugar o planejamento de tudo. Dessa forma se deve pensar com correção, falar com correção, de modo a se poder agir com correção. Por isso, a vida familiar deve ser um lugar de segurança emocional, de realização total e não o reduto onde se vão descarregar o meu humor e as tensões do cotidiano.

Uma criança de sete anos indagou à sua genitora, profissional de televisão, por que ela sempre se apresentava sorrindo na tela do aparelho, enquanto que em casa estava sempre aborrecida e enfezada. Surpreendida com a indagação, a senhora respondeu que, na televisão, ela ganhava para sorrir. Diante da resposta, a filha, que a amava, indagou--lhe, esperançosa: - E quanto a senhora quer ganhar para sorrir também em casa?

Os filhos são mais do que reproduções do corpo. Trata-se de Espíritos atentos, necessitados uns, preparados outros, para seguirem adiante e construir o mundo do futuro. Todo o cuidado que lhes seja dispensado é sempre de resultado feliz.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Vida: desafios e soluções/** Pelo espírito Joanna de Ângelis; [psicografado por] Divaldo Pereira Franco. Salvador: LEAL, 2007.

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
ALMENDRA
R. Duque de Caxias, 621 - Centro, Parnaíba - PI
86 3322-2481

Construindo e Realizando Sonhos
f vivendaltda@hotmail.com

vivenda
construções ltda.

Av. Pres. Vargas, 94 - Centro
64200-200 - Parnaíba- Piauí
(86)3321-2141 / 3321-2586
CRECI - 020-PJ

Quixadá e Cardoso
Advogados
since 1973

Praça Coronel Osório, 832. Centro. Parnaíba-PI
advogados@quixadaecardoso.com.br
86 3322 1845

NOSSA EXPERTISE

PROJETOS DE:

Climatização e Exaustão Mecânica
Elétrico (Baixa Tensão, IT Médico)
Subestação e Gerador
Lógica & Dados e CFTV
Combate e Detecção de Incêndio
Estrutural Metálico e Concreto Armado
Projeto Hidrossanitário e ETE

EPCA
Projetos e Consultoria

(85) 99921.8630
www.epcaprojetos.com
epca@epcaprojetos.com

Centro Espírita
Caridade e Fé

Campanha do alimento
para a semana santa

Doe uma cesta básica ou os alimentos que a compõem

(86) 3322 4340
9 9978 5695

O MÉDIUM e sua influência MORAL

227. Se o médium, do ponto de vista da execução, não passa de um instrumento, exerce, todavia, influência muito grande, sob o aspecto moral. Pois que, para se comunicar, o Espírito desencarnado se identifica com o Espírito do médium, esta identificação não se pode verificar, senão havendo, entre um e outro, simpatia e, se assim é lícito dizer-se, afinidade. A alma exerce sobre o Espírito livre uma espécie de atração, ou de repulsão, conforme o grau da semelhança existente entre eles. Ora, os bons têm afinidade com os bons e os maus com os maus, donde se segue que as qualidades morais do médium exercem influência capital sobre a natureza dos Espíritos que por ele se comunicam.

Se o médium é vicioso, em torno dele se vêm agrupar os Espíritos inferiores, sempre prontos a tomar o lugar aos bons Espíritos evocados. As qualidades que, de preferência, atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor do próximo, o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são: o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.

228. Todas as imperfeições morais são outras tantas portas abertas ao acesso dos maus Espíritos. A que, porém, eles exploram com mais habilidade é o orgulho, porque é a que a criatura menos confessa a si mesma. O orgulho tem perdido muitos médiuns dotados das mais belas faculdades e que, se não fora essa imperfeição, teriam podido tornar-se instrumentos notáveis e muito úteis, ao passo que, presas de Espíritos mentirosos, suas faculdades, depois de se haverem pervertido, aniquilaram-se e mais de um se viu humilhado por amaríssimas decepções.

O orgulho, nos médiuns, traduz-se por sinais inequívocos, a cujo respeito tanto mais necessário é se insista, quanto constitui uma das causas mais fortes de suspeição, no tocante à veracidade de suas comunicações. Começa por uma confiança cega nessas mesmas comunicações e na infalibilidade do Espírito que lhas dá. Daí um certo desdém por tudo o que não venha deles: é que julgam ter o privilégio da verdade. O prestígio dos grandes nomes, com que se adornam os Espíritos tidos por seus protetores, os deslumbra e, como neles o amor-próprio sofreria, se houvessem de confessar que são ludibriados, repelem todo e qualquer conselho; evitam-nos mesmo, afastando-se de seus amigos e de quem quer que lhes possa abrir os olhos. Se condescendem em escutá-los, nenhum apreço lhes dão às opiniões, porquanto duvidar do Espírito que os assiste fora quase uma profanação. Aborrecem-se com a menor contradita, com uma simples observação crítica e vão às vezes ao ponto de tomar ódio

às próprias pessoas que lhes têm prestado serviço. Por favorecerem a esse insulamento a que os arrastam os Espíritos que não querem contraditores, esses mesmos Espíritos se comprazem em lhes conservar as ilusões, para o que os fazem considerar coisas sublimes as mais polpudas absurdidades. Assim, confiança absoluta na superioridade do que obtém, desprezo pelo que deles não venha, irrefletida importância dada aos grandes nomes, recusa de todo conselho, suspeição sobre qualquer crítica, afastamento dos que podem emitir opiniões desinteressadas, crédito em suas aptidões, apesar de inexperientes: tais as características dos médiuns orgulhosos.

Devemos também convir em que, muitas vezes, o orgulho é despertado no médium pelos que o cercam. Se ele tem faculdades um pouco transcendentais, é procurado e gabado e entra a julgar-se indispensável. Logo toma ares de importância e desdém, quando presta a alguém o seu concurso. Mais de uma vez tivemos motivo de deplorar elogios que dispensamos a alguns médiuns, com o intuito de os animar.

229. A par disto, ponhamos em evidência o quadro do médium verdadeiramente bom, daquele em que se pode confiar.

Supor-lhe-emos, antes de tudo, uma grandíssima facilidade de execução, que permita se comuniquem livremente os Espíritos, sem encontrarem qualquer obstáculo material.

Isto posto, o que mais importa considerar é de que natureza são os espíritos que habitualmente o assistem, para o que não nos devemos ater aos nomes, porém, à linguagem.

Jamais deverá ele perder de vista que a simpatia, que lhe dispensam os bons Espíritos, estará na razão direta de seus esforços por afastar os maus. Persuadido de que a sua faculdade é um dom que só lhe foi outorgado para o bem, de nenhum modo procura prevalecer-se dela, nem apresentá-la como demonstração de mérito seu. Aceita as boas comunicações, que lhe são transmitidas, como uma graça, de que lhe cumpre tornar-se cada vez mais digno, pela sua bondade, pela sua benevolência e pela sua modéstia. O primeiro se orgulha de suas relações com os Espíritos superiores; este outro se humilha, por se considerar sempre abaixo desse favor.

KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns; tradução de Guillon Ribeiro. Brasília: FEB, 2014.

Fonte: Freepik by wirestock

"EU " CONTRA "EU"

Quando o Homem ainda jovem desejou cometer o primeiro desatino, aproximou-se o Bom Senso e observou-lhe.

-Detém-te! Por que te confias assim ao mal?

O interpelado, porém, respondeu orgulhoso:

- Eu quero.

Passando, mais tarde, à condição de perdidário e adotando a extravagância e a loucura por normas de viver, apareceu a Ponderação e aconselhou-o:

- Para! Por que te consagras, desse modo, ao gasto inconsequente?

Ele, contudo, esclareceu jactancioso:

- Eu posso.

Mais tarde, mobilizando os outros a serviço da própria insensatez, recebeu a visita da Humildade, que lhe rogou, piedosa:

- Reflete! Por que te não compadece dos mais fracos e dos mais ignorantes?

O infeliz, todavia, redarguiu colérico.

- Eu mando.

Absorvendo imensos recursos, inutilmente, quando poderia beneficiar a coletividade, abeirou-se dele o Amor e pediu:

- Modifica-te! Sê caridoso! Como podes reter o rio das oportunidades sem socorrer o campo das necessidades alheias?

E o mísero informou:

- Eu ordeno.

Praticando atos condenáveis, que o levaram ao pelourinho da desaprovação pública, a Justiça acercou-se dele e recomendou:

- Não prossigas! Não te dói ferir tanta gente?

O infortunado, entretanto, acentuou implacável:

- Eu exijo.

E assim viveu o Homem, acreditando-se o centro do Universo, reclamando, oprimindo e dominando, sem ouvir as sugestões das virtudes que iluminam a Terra, até que, um dia, a Morte o procurou e lhe impôs a entrega do corpo físico.

O desditoso entendeu a gravidade do acontecimento, prosternou-se diante dela e considerou:

- Morte, por que me buscas?

- Eu quero-disse ela.

- Por que me constringes a aceitar-te? Gemeu triste.

- Eu posso, retrucou a visitante.

- Como podes atacar-me deste modo?

- Eu mando.

- Que poderes te movem?

- Eu ordeno.

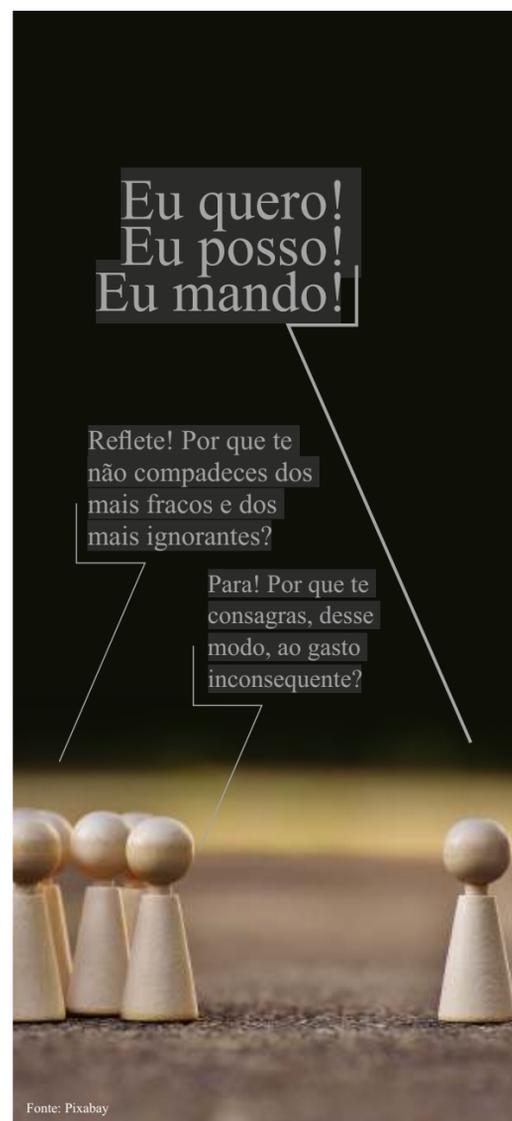
- Defender-me-ei contra ti - clamou o Homem, desesperado -, duelarei e receberás a minha maldição!...

Mas a Morte sorriu imperturbável, e afirmou:

- Eu exijo.

E, na luta do "eu", contra "eu", conduziu-o à casa da Verdade para maiores lições.

XAVIER, Francisco Cândido. **Contos e Apólogos**/ Pelo espírito Irmão X; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 11. ed. Brasília: FEB, 2013.



O TALISMÃ DIVINO

Entabularam os familiares interessante palestra, acerca das faculdades sublimes de que o Mestre dava testemunho amplo, curando loucos e cegos, quando Isabel, a zelosa genitora de João e Tiago, indagou, sem preâmbulos:

— Senhor, terás contigo algum talismã de cuja virtude possamos desfrutar? Algum objeto mágico que nos possa favorecer?

Jesus pousou na matrona os olhos penetrantes e falou, risonho:

— Realmente, conheço um talismã de maravilhoso poder. Usando-lhe os milagrosos recursos, é possível iniciar a aquisição de todos os dons de Nosso Pai.

Oferece a descoberta dos tesouros do amor que resplandecem ao redor de nós, sem que lhes vejamos, de pronto, a grandeza. Descortina o entendimento, onde a desarmonia castiga os corações. Abre a porta às revelações da arte e da ciência. Estende possibilidades de luminosa comunhão com as fontes divinas da vida. Convida à bênção da meditação nas coisas sagradas. Reata relações de companheiros em discordância. Descerra passagens de luz aos espíritos que se demoram nas sombras. Permite abençoadas sementeiras de alegria. Reveste-se de mil oportunidades de paz com todos. Indica vasta rede de trilhos para o trabalho salutar. Revela mil modos de enriquecer a vida que vivemos. Facilita o acesso da alma ao pensamento dos grandes mestres. Dá comunicações com os mananciais celestes da intuição.

— Que mais? — disse o Senhor, imprimindo ênfase à pergunta.

E após sorrir, complacente, continuou:

— Sem esse divino talismã, é impossível começar qualquer obra de luz e paz na Terra.

Os olhos dos ouvintes permutavam expressões de assombro, quando a esposa de Zebedeu inquiriu, espantada:

— Mestre, onde poderemos adquirir semelhante bênção? Dize-nos. Precisamos desse acumulador de felicidade.

O Cristo, então, acrescentou, bem-humorado:

— Esse bendito talismã, Isabel, é propriedade comum a todos. É “a hora que estamos atravessando”...

Cada minuto de nossa alma permanece revestido de prodigioso poder oculto, quando sabemos usá-lo no Infinito Bem, porque toda grandeza e toda decadência, toda vitória e toda ruína são iniciadas com a colaboração do dia.

E diante da perplexidade de todos, rematou:

— O tempo é o divino talismã que devemos aproveitar.

XAVIER, Francisco Cândido. **Jesus no Lar**/ Pelo espírito Neio Lúcio [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 37. ed. Brasília: Feb, 2008.



Fonte: Pixabay

O SEMEADOR



Fonte: Pixabay

O agricultor saiu a semear. Espalhando a semente, esta descia do alto, atingido indistintamente este ou aquele terreno. Uma parte caiu à beira da estrada, e foi comida pelas aves. Outra parte teve por sorte uma terra pedregosa: germinou; mas, não podendo lançar raízes, feneceu ao calor do Sol. Outra parte alcançou a terra, após uma travessia por entre cardos e espinhos: nasceu, para logo depois ser sufocada pelos abrolhos. Por isso não chegou a dar frutos. Finalmente, certa porção vingou numa área bem preparada, vegetou, desenvolveu-se livre de impedimentos e produziu cento por um.

"Explica-nos esta parábola" — disseram a Jesus os seus discípulos.

"O lavrador sou eu — começou então o Mestre — A semente que espalho é a palavra de Deus; é a lei do amor e do dever; é, em suma, a ciência da moral.

"A parte caída na estrada, nesse terreno endurecido, exposto a todos os azares, é a imagem daqueles que ouvem a palavra de Deus; mas, não compreendendo seu alto alcance, deixam de lhe ligar a importância devida. A semente fica à tona desses corações empedernidos; não penetra. Vem, então, o demônio e arrebatá-la; sabeis como?"

Substituindo a palavra da vida por quimeras e fantasias, que iludem o entendimento falando aos sentidos.

"A semente caída no terreno pedregoso, cujas raízes ficaram à flor da terra, e por isso vieram a feneceu, é a figura das pessoas que ouvem a nova da salvação e de pronto a aceitam com prazer; porém, como o fizessem superficialmente, sem se inteirarem do objeto da palavra de Deus, desmoralizam-se diante do primeiro obstáculo a vencer, e sucumbem. São os pusilânimes, a quem a luta acobarda: querem milagres.

"A porção de sementes que, germinando no meio dos espinhos, se viu em dado tempo abafada pelos cardos, e por isso não atingiu o estado de produção, é o símbolo daqueles que, tendo ciência da lei de Deus, a aceitam e acolhem de boamente; mas, embevecidos nas fascinações do mundo, e nos deleites da matéria, deixam que o fogo das paixões lhes abraze as almas, calcinando ali a árvore do bem, cujos delicados ramos de balde procuram vencer os inimigos que se antepõem aos seus desenvolvimentos.

"Enfim, a porção de sementes que atingiu terra arroteada e fértil, produzindo larga messe de frutos, é o emblema dos homens que escutam, assimilam e praticam a moral evangélica, pautando todos os seus atos segundo as normas daquela divina ciência."

Resta agora sabermos que espécie de terreno temos sido nós: eu e o leitor que fez o favor de me ler...

CARMARGO, Pedro de (Vinícius). **Nas Pegadas do Mestre**. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2009.



Sampaio
Construções

Av. Monsenhor Antonio Sampaio, 2045. Dirceu.
Parnaíba - PI

86 3323 7523

POLI FERRO

FERRO - ALUMINIO - INOX - CERCA ELÉTRICA - TELHAS
ARAME FARPADO - PRODUTOS BOSCH - FORRO EM PVC

AV. PINHEIRO MACHADO, 841
FONES: (86)3323-2575 / (86)99405-4785



ANTONIO TOMÁS
CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL

Prça Santo Antônio, 686 - Centro - Parnaíba-PI
☎ 86 3322-7176 📞 86 9.9540-7007

Onde você
estiver
24h no ar!



rádioisrael

DEUS, CRISTO E CARIDADE

5 anos

www.radioisrael.net

Disponível no App Store e Google Play

**EU
QUERO
AJUDAR!**

Doe:

- Alimentos;
- Itens para brechó em bom estado (roupas, calçados, acessórios);
- Materiais de limpeza;
- Descartáveis (copos, talheres, pratos);
- Livros espíritas.

Colabore financeiramente:

Banco do Brasil
Agência: 0023-X
Conta Corrente: 100.000-4
Centro Espírita Caridade e Fé



Centro Espírita
Caridade e Fé

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI
(86) 3322 4340



PARNAÍBA-PI
Rua Almirante, 243 • Bairro Pindorama
86 3323.4172 • e-mail: vendas@sieart.com.br

TERESINA-PI
Av. Campos Sales, 1651 • Centro
86 3305.0581 • e-mail: marcio@sieart.com.br

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DO CARIDADE E FÉ

/cecaridadefe /caridade e fé /radioisrael.net caridadefe.org.br



COMBO FIT

200 MEGA POR **R\$ 99,90** /mês

+ **DELTA PLAY**

WATCH

Assine já: 86. 3142-0325 | /deltaconnect

(86) 3322 4340 | 9 9978 5695

Rua Samuel Santos, 284. B. São Francisco. Parnaíba-PI